

SESIMBRA

INFORMAÇÃO · PARTICIPAÇÃO · CIDADANIA _n.º1_ ABRIL 2022 TRIMESTRAL _Edição Câmara Municipal de Sesimbra



EDIFÍCIO DA RUA
DR. ANÍBAL ESMERIZ

AQUI MORA A HISTÓRIA

Lagoa Pequena

Numa década, o Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena tornou-se num dos principais locais de observação de aves do país.

Alterações Climáticas

Estão à nossa volta e são cada vez mais evidentes. Mitigar os seus efeitos está também nas nossas mãos e passa por gestos muito simples.

Um Passeio a Pé

Desde 2018, foram construídos perto de 15 quilómetros de passeios, que incentivam à mobilidade suave e ajudam a preservar o ambiente.

EDIFÍCIO DA RUA DR. ANÍBAL ESMERIZ

AQUI MORA A HISTÓRIA!

Recebeu a primeira sessão pública de cinema em Sesimbra, foi edifício de habitação, sede de movimento associativo e repartição de finanças. Albergou a tradicional Mercearia Ideal e a cervejaria com o mesmo nome. Esteve para ser sede do Museu Municipal, mas acabou por transformar-se em galeria de arte temporária, enquanto assistia à elaboração de um projeto para Unidade de Saúde que acabou por não avançar. Em 2020, voltou à alçada do Museu, desta vez como Centro de Conhecimento e Cultura Marítima, que recriará a mítica Mercearia Ideal. É um final feliz para um dos mais belos edifícios da vila e um novo capítulo para este imóvel, que continuará a preservar a memória coletiva da comunidade sesimbrense.



m criança, eu e o meu irmão Luís jogávamos no corredor de casa com uma bola de trapos feita pela minha mãe. O jogo parava quando ouvíamos o funcionário das finanças, que ficava no andar de baixo, bater insistentemente com um cabo de vassoura no teto». Esta é uma das memórias que João Vasco, ator, fundador e atual diretor do Teatro Experimental de Cascais, guarda do emblemático edifício da Rua Dr. Aníbal Esmeriz, imóvel com mais de um século de história e que está, intimamente, associado à sua infância.

«Nasci e vivi neste edifício nos primeiros 8 anos da minha vida, com os meus pais e mais sete irmãos. Os primeiros dois nasceram noutra casa na vila, e os restantes seis num dos quartos desta habitação», conta. A casa ocupava todo o piso superior, tinha vários quartos ao longo de um corredor e duas grandes salas. Uma delas tinha janelas para o Largo 5 de Outubro, e outra para o Largo José António Pereira. «Este corredor era tão grande que de noite tornava-se assustador. De tal forma que, para nos deslocarmos de um lado ao outro da casa, levávamos candeeiros porque não havia luz elétrica. Com a mudança da família para Cascais, a antiga casa passou a ser residência de férias, durante vários anos.

O Animatógrafo

Mas o edifício, construído em finais do século XIX na Rua Dr. Aníbal Esmeriz, propriedade do município desde 1999, que se destaca pela sua imponência e beleza na malha urbana sesimbrense, guarda muitas outras histórias. Algumas cruzam-se com a própria memória

O edifício, construído em finais do século XIX, destaca-se pela sua imponência e beleza. Guarda também muitas histórias que se cruzam com a memória coletiva da vila de Sesimbra.



▲ Fotografia do edifício

Anos 60

Foto: D.R.

coletiva da vila piscatória, como é o caso da primeira projeção pública de cinema.

O animatógrafo, como era designado, situava-se no rés-do-chão e tinha entrada pelo Largo 5 de Outubro. «Tratava-se de instalações precárias, de um espaço exíguo, desconfortável, com cadeiras amovíveis e iluminado por candeeiros “Petromax” que tinham de apagar-se para o início do espetáculo e voltar a acender-se para que se fizesse a saída ordenada dos espectadores», descreve António Reis Marques, um dos maiores conhecedores da história de Sesimbra, num artigo publicado na agenda *Sesimbr’Acontece*, de abril de 2007. O “cinema” saiu pouco tempo depois para o Salão de Recreio Popular, mesmo em frente, e a sala do antigo animatógrafo passaria a servir de armazém de apetrechos de um armador de pesca à baleia. Depois disso foi alugado, também com funções de armazém.

A mercearia e Cervejaria Ideal

Enquanto isto se passava no lado do jardim, no ponto oposto, no Largo José António Pereira, que o edifício partilhava com outro imóvel emblemático, o Clube Sesimbrense, ou Grémio, abria portas a Mercearia Ideal. João Vasco guarda boas memórias da pequena loja: «Tinha um balcão e móveis lindíssimos. Apesar da pequena dimensão, tinha um pouco de tudo. Era lá que os meus pais compravam muitos produtos para abastecer a casa», complementa.

A mercearia, pertencia a Arménio Monteiro Coelho, empresário que explorava também o Café Central, situado no mesmo largo. Com a sua morte, em 1969, ficou entregue a António Abreu, antigo funcionário da loja. Mais tarde, este funcionário carismático estabeleceu sociedade com António Matias, com quem

prosseguiu com o negócio até ao encerramento do mesmo.

«Café, chocolate, feijão e pimenta vendidos em avulso, tachos e panelas, bacalhau demolido, detergentes e até farinhas e rações para animais eram alguns dos muitos artigos que ali se podiam encontrar», recorda Paula Caretas, que trabalhou na mercearia desde o início dos anos 90 até ao seu encerramento, ao lado do sr. António, que foi o “rosto” da Ideal durante várias décadas. Dos cerca de oito anos de “casa” lembra-se que os preços eram «muito em conta» e que, aos fins de semana, recebia sempre muitas pessoas do “campo” para levarem as farinhas e as rações para os animais.

A Mercearia, encerrada mais recentemente, está ainda bem presente na memória da maioria dos sesimbrenses e de todos os que visitavam a vila. Muitos desconhecem, contudo, que num pequeno espaço ao lado da mesma funcionou, até à década de 50, a Cervejaria Ideal, pon-

to de encontro da comunidade piscatória. Parte da “essência” destes estabelecimentos ficou perpetuada no antigo mobiliário que foi removido numa operação morosa e delicada feita pela Câmara Municipal, na perspetiva de o preservar e voltar a utilizar, num projeto que está atualmente em curso.

A Repartição de Finanças

A mercearia continuaria a funcionar até final do século XX, mas o mesmo não aconteceu com a Repartição de Finanças e a Tesouraria que terão ocupado uma parte do primeiro andar na década de 40, e no final da década de 60 foram transferidas para as atuais instalações, na Avenida Liberdade.

Quem testemunhou este acontecimento na primeira pessoa foi João Feiticeiro, que tem atualmente 86 anos. «Vim para a repartição de Se-

▼ Mercearia Ideal Anos 40/50

Foto: D.R.





▲ Fachada do edifício (pormenor)

Foto: D.R.

► Interior da repartição de finanças

Foto cedida por José Dias

No mesmo espaço onde mais de duas décadas funcionou a repartição de finanças, viria a instalar-se, mais tarde, a ANUFISE, associação dedicada ao colecionismo e numismática.

simbra em 1963, e trabalhei naquele prédio até passarmos para a avenida. Foi uma grande mudança porque o local onde trabalhávamos tornou-se pequeno. Na altura não existiam computadores, apenas máquinas de escrever. Tudo era mais moroso e muitas vezes tínhamos de ficar até depois do horário normal para organizarmos as pilhas de documentos que se acumulavam em cima das secretárias. Era muito cansativo, mas gostava do que fazia», lembra.

José Dias, 75 anos, que também era funcionário das finanças, acompanhou igualmente esta mudança, e aponta outras razões. «Além de exíguas, as instalações já não ofereciam segurança», garante. Na altura, o trabalho das finanças era diferente do de hoje, recorda: «para além dos impostos que conhecemos, naquele tempo, os fumadores que pretendiam utilizar isqueiro tinham de se dirigir às finanças para obter a respetiva licença, tal como os proprietários de carros de bois e de carro-

ças, para poderem circular com os mesmos na via pública». O arquivo, instalado em duas pequenas salas do mesmo piso, estava repleto de processos.

A ANUFISE

Quando mudou de instalações, José Dias estava longe de imaginar que, volvidos alguns anos, voltaria a retomar a ligação ao edifício da Rua Dr. Aníbal Esmeriz, mas na qualidade de sócio da Associação de Numismática e Filatélica de Sesimbra (ANUFISE), fundada em 20 de novembro de 1978, que viria a estabelecer-se exatamente no espaço anteriormente ocupado pelas antigas instalações das Finanças.

«Chegámos a fazer naquele espaço várias exposições de selos, postais ou moedas que atraíam muitos interessados», recorda.

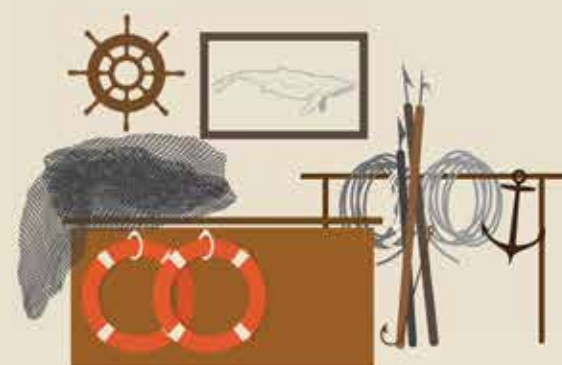
A ANUFISE manteve-se em parte do primeiro piso durante, aproxima-



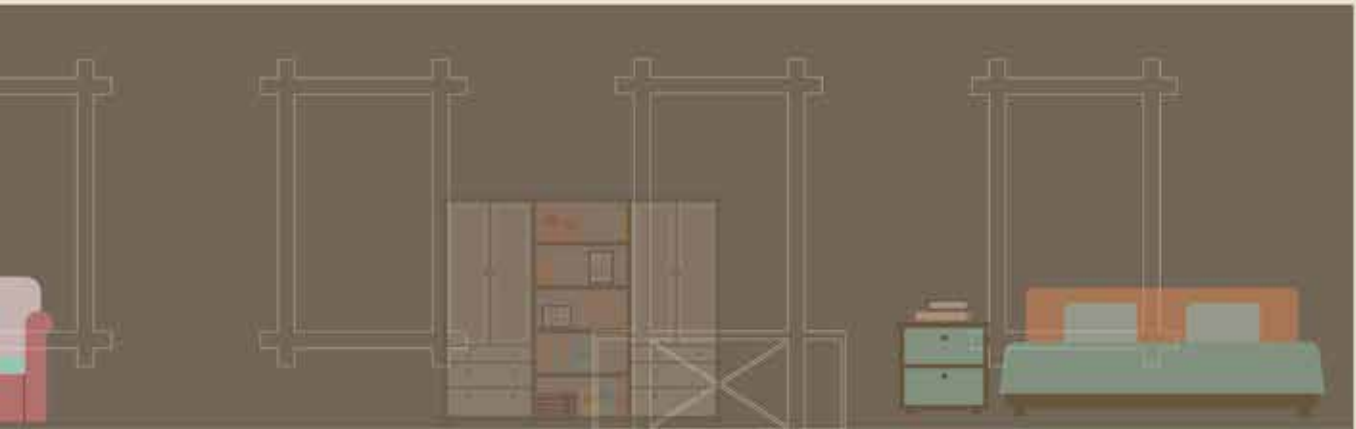
◀ **Merceria Ideal**
(pormenor)
Foto: D.R.

▼ **Edifício**
(pormenor)
Foto: D.R.





Um edifício cheio de história



Recebeu a primeira sessão pública de cinema em Sesimbra, foi armazém de pesca à baleia, prédio de habitação, albergou a repartição de finanças local e, mais recentemente, escolas de samba e a associação de colecionismo e numismática. No rés-do-chão, virada para o Largo José António Pereira, funcionou durante muitos anos a Merceria Ideal, que em tempos foi também cervejaria. Esteve previsto para

sede do museu e Centro de Saúde, mas acabou por transformar-se temporariamente em galeria de arte. Em breve vai ser o Centro Cultural Costeiro, ligado ao Museu Marítimo. Eis o percurso de um edifício emblemático que vai continuar ligado à história da vila, da pesca e do mar de Sesimbra.



► Mala com rolos de música

damente, duas décadas, até à transferência para a Avenida dos Náufragos, na primeira década do milénio, onde ainda permanece.

Paredes meias com a associação de colecionismo conviveram, entre 1982 e 1987, o Museu de Arqueologia, transferido do Castelo de Sesimbra, e algumas escolas de samba, que ali tiveram as suas sedes até, sensivelmente, 2008.

A misteriosa mala com rolos de música

Em 2007, a Câmara Municipal de Sesimbra apresentou um conjunto de candidaturas para recuperação da Frente Marítima e do património edificado da vila de Sesimbra, nas quais se incluíam o restauro e reabilitação de três edifícios: Fortaleza de Santiago, Casa do Bispo e o edifício da Rua Dr. Aníbal Esmeriz, que teria funções ligadas ao Museu de Sesimbra. Na sequência desta intenção de reabilitar o imóvel, e devido ao avanço rápido dos sinais de degradação, a autarquia levou a cabo uma ampla ação de limpeza do interior, durante a qual foram descobertos documentos e objetos, bem como uma curiosa mala com vários rolos de pianola de

peças musicais. Os técnicos do Arquivo Municipal recolheram, analisaram e conservaram de imediato o achado. Depois de constatarem que se tratava de rolos para instrumentos de música mecânica, contactaram um especialista nesta matéria, Luís Cangueiro, o maior colecionador deste tipo de instrumentos em Portugal, e um verdadeiro apaixonado pela temática, tanto que atualmente é proprietário do Museu de Música Mecânica de Palmela. Deste contacto surgiu uma palestra sobre o tema e uma parceria que resultou numa exposição, que teve lugar na Capela do Espírito Santo dos Mareantes e contou com algumas das mais belas e raras peças propriedade deste colecionador e divulgador.

De centro de saúde a galeria de arte

Quando se esperava pela aprovação da candidatura para recuperação do edifício, chegou então uma má notícia. O edifício da Rua Dr. Aníbal Esmeriz estava fora do financiamento. Visto que já tinham sido feitas intervenções de limpeza e desmantelamento no interior, a Câmara Municipal teve que proceder a obras de consolidação estrutural, realizadas em 2013, com recurso a estruturas de ferro e betão armado no interior, mantendo-se a fachada.

Uma vez que estavam garantidas as condições de segurança, surgiu então a ideia de criar, temporariamente, a Galeria em Projeto, mantendo o imóvel na esfera da promoção cultural. Nesta nova função, o espaço acolheu diversas exposições e atividades dinamizadas por artistas e associações locais, com destaque para o primeiro Zbigens – Fórum Local da Juventude, que contou com uma enorme participação e com o



▲ Primeiro Zbigens
– Fórum Local
da Juventude

apresentador e animador de rádio Fernando Alvim, como dinamizador.

No entanto, a urgência de um novo Centro de Saúde na vila fez com que a Câmara Municipal apresentasse um projeto que incluía uma solução com dois polos, um no edifício da Rua Dr. Aníbal Esmeriz, que seria cedido pela autarquia, e outro no antigo dispensário, na Rua Amélia Frade, propriedade do Ministério da Saúde. A elaboração do projeto avançou, mas a dificuldade em adaptar um prédio centenário às novas e exigentes funções, acabaram por não se concretizar, e o futuro do edifício ficou mais uma vez em suspenso.

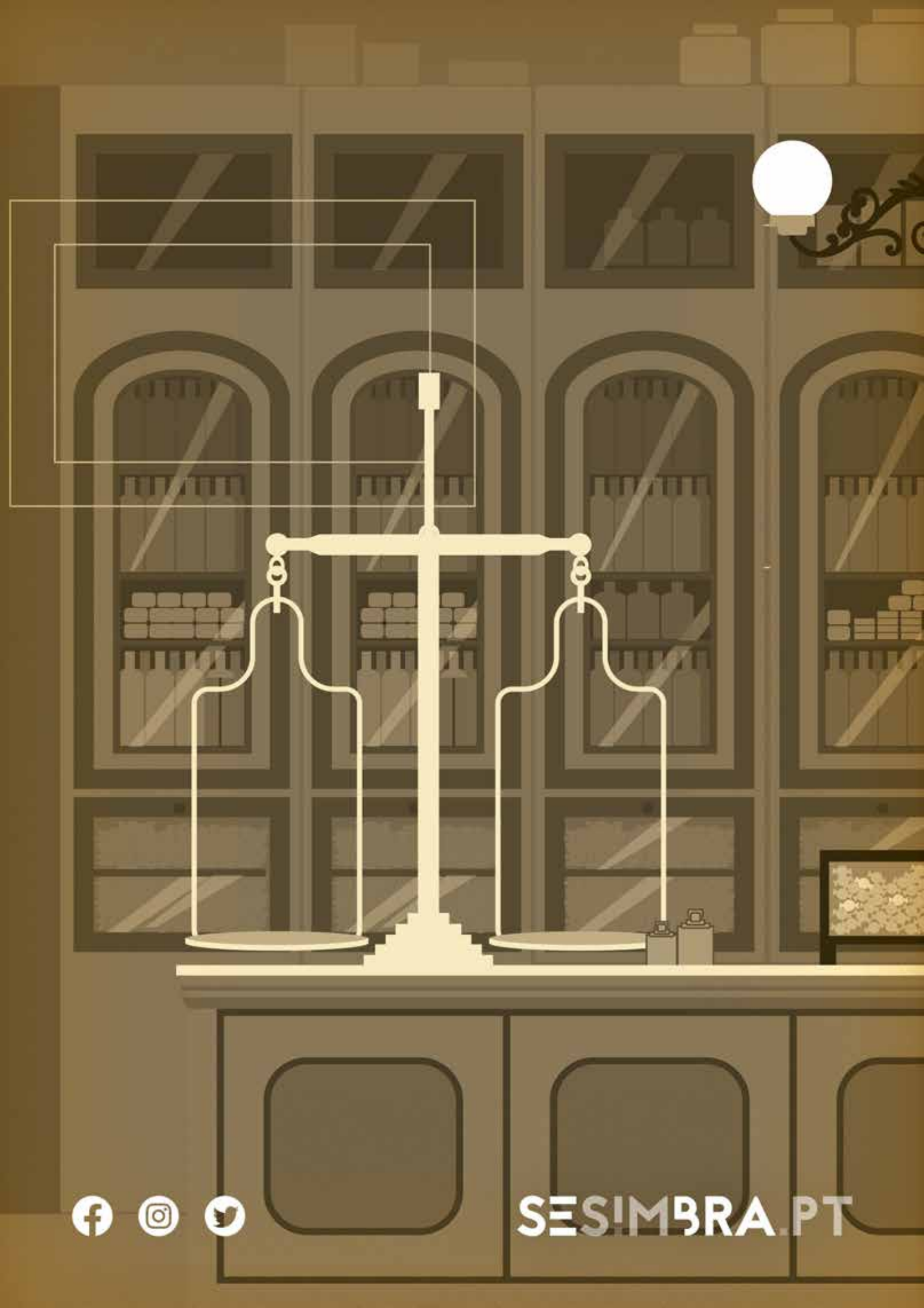
De volta à proposta inicial

A possibilidade de afetar o edifício ao Museu Marítimo voltou então a ganhar consistência com a apresentação de uma nova candidatura, desta feita, aos EEAGrants, mecanismo financeiro plurianual financiado pela Islândia, Liechtenstein e Norue-

ga, aprovada em 2021. O investimento é de 1,3 milhões de euros e o apoio de 750 mil. Objetivo: instalar no edifício o Centro de Conhecimento e Cultura Marítima – Centro Cultural Costeiro. O projeto prevê a criação de áreas reservadas às atividades do museu, que incluem espaços para acolher as coleções de arqueologia e etnografia, laboratório de investigação e restauro, zonas de usufruto público, tais como reserva visitável, e salas multiusos para exposições, eventos e atividades educativas. Irá também acolher ações de valorização do património cultural costeiro.

No piso térreo, a antiga Merceria Ideal será recuperada com o mobiliário original e no mesmo espaço passará a funcionar uma loja para venda de produtos locais.

É, sem dúvida, o final feliz para um lugar com uma história incrível, que assistiu e participou em mais de um século da história de Sesimbra. Para confirmar e fortalecer esta relevância, no final de 2021 chegou a mais que merecida classificação como Monumento de Interesse Municipal. ▣



SESIMBRA.PT